

Artigo Original (Farmácia)

O USO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE - FAEMA

THE USE OF PHYTOTHERAPY MEDICINES IN THE PROCESS OF WEIGHT LOSS IN ACADEMICS OF THE PHARMACY COURSE OF THE FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE - FAEMA



<https://doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.621>

Camila Pereira Zambon

Discente do curso de Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. E-mail: camilapereirazambon@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1427-7321>.

Lurian Marieni Rodrigues Tieg

Discente do curso de Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. E-mail: luriantieg@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4769-6012>.

Gabriela Aline Campana

Discente do curso de Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. E-mail: gabriela-campana@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4675-441X>.

Jucélia da Silva Nunes

Farmacêutica, Especialista em Análise Clínica pela Faculdade FUNORTE, Docente da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA). E-mail: jucy_igg@hotmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6128-6928>.

Submetido em: 28 maio 2018. Aprovado em: 07 jun. 2018. Publicado em: 15 jun. 2018.

Descritores (DeCS)³:

Medicamentos
Fitoterápicos
Obesidade
Fitoterápicos no emagrecimento

RESUMO: O presente artigo teve como objetivo um levantamento entre os acadêmicos do curso Farmácia da área da saúde que faz o uso de fitoterápicos para o processo de emagrecimento e sobre o uso inadequado dos medicamentos fitoterápicos, em busca pela beleza corporal. O estudo consiste em uma pesquisa de campo, realizado com 114 acadêmicos do curso de Farmácia durante o mês de maio de 2018. A coleta foi realizada por meio de um questionário de questões fechadas. Foi possível observar que (51,75% n=59) dos indivíduos entrevistados fazem o uso de fitoterápicos, com o objetivo emagrecedor, as mais citadas foram Cavalinha (6,14%; n=7), *Garcinia Cambogia* (2,63%; n=3) e com menor frequência a *Camellia Sinensis* (0,88%; n=1). Em questão ao mau uso por meio do estudo a automedicação é um ato comum entre as pessoas, porém muitos fitoterápicos não possuem os seus efeitos tóxicos mencionados podendo assim, gerar sérios problemas de saúde. Dentre os entrevistados (71,94% n=82) declararam não ter recebido a orientação de um farmacêutico na dispensação do medicamento bem como, (30,7% n=35) acreditam por ser natural não causarão danos à saúde. Conclui-se então, que obtiveram resultados para a redução de peso e que a presença do profissional na sua utilização é extrema importância, como forma de diminuir os efeitos originados pela automedicação.

Descriptors:

Herbal medicines
Obesity
Phytotherapy in weight loss

ABSTRACT: The present article had as objective a survey among the academicians of the Pharmacy course of the health area that makes the use of phytotherapies for the process of slimming and on the inadequate use of the phytotherapeutic medicines, in search of the corporal beauty. The study consists of a field survey carried out with 114 academics of the Pharmacy course during the month of May, 2018. The collection was done through a questionnaire of closed questions. It was possible to observe that (51.75% n = 59) of the individuals interviewed use phytotherapies, with a slimming objective, the most cited were Cavalinha (6.14%, n = 7), *Garcinia Cambogia*; n = 3) and less frequently the *Camellia Sinensis* (0.88%; n = 1). In question to the misuse by means of the study the self-medication is a common act among the people, however many herbal

³ Descritores em Saúde (DeCS). Vide <http://decs.bvs.br>.

medicines do not have their toxic effects mentioned and can thus generate serious health problems. Among those interviewed (71.94% n = 82), they stated that they did not receive the advice of a pharmacist in the dispensing of the drug, and (30.7% n = 35) believe that it would be natural not to cause harm to their health. It is concluded that they obtained results for weight reduction and that the presence of the professional in their use is extremely important, as a way to reduce the effects caused by self-medication.

INTRODUÇÃO

A palavra fitoterapia origina dos termos *Phyton*, que significa “vegetal”, e *Therapeia*, que significa “terapia”. Dessa forma, fitoterapia é a terapêutica que utilizam medicinais com efeitos farmacológicos medicinais, alimentícios, coadjuvantes técnicos ou cosméticos. Para se obter efeito farmacológico pode-se utilizar as folhas, caule, flores, raízes e frutos das plantas medicinais ⁽¹⁾.

O uso de medicamentos fitoterápicos para tratar doenças é uma prática antiga e o uso para combater a obesidade tem aumentado ao longo dos anos. Para isso, utilizam-se extratos e compostos isolados de plantas, em grande maioria das vezes sem acompanhamento médico ou nutricional, devido ao fato de que as pessoas acreditam, de forma errônea, que por serem “produtos naturais”, não causarão nenhum dano à saúde ⁽²⁾.

A Associação Brasileira de Fitoterapia (ABFIT) foi fundada em 1998 e é uma associação civil de caráter técnico-científica, constituída por pessoas dedicadas ao desenvolvimento tecnológico e científico de procedimentos relacionados ao uso das plantas medicinais. Dentre os objetivos da ABFIT estão: propor e executar políticas e estratégias da área de plantas medicinais; divulgar nos meios de comunicação, informações educativas envolvendo plantas medicinais. Logo, a ABFIT busca pesquisar e divulgar para a população através dos meios de comunicação sobre os usos de plantas medicinais, bem como as melhores formas de usá-las ⁽³⁾.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que em países em desenvolvimento, 80% da população utiliza práticas tradicionais em seus cuidados básicos de saúde e 85% utiliza plantas ou preparações destas ⁽⁴⁾. No Brasil, pesquisas mostram que 91,9% da população já fizeram uso de alguma planta medicinal, e destas, 46% mantêm cultivo caseiro das plantas ⁽⁵⁾.

Contemporaneamente, as plantas medicinais vêm tendo seu valor terapêutico estudado e ratificado pela ciência, e sua recomendação médica vem crescendo a cada dia ⁽¹⁾.

A incidência de indivíduos acima do peso apresenta-se um crescimento constante nas últimas décadas, tornando-se um grande problema de saúde pública, sendo já considerada uma epidemia mundial. A fisiopatologia da obesidade emprega-se num consumo calórico acima que o gasto calórico efetivo ⁽⁶⁾.

Além disso, a mídia e a sociedade constantemente pregam a ideia de que o belo é um corpo magro, o que faz com que indivíduos que não se encaixam nesse padrão recorram a estratégias radicais como o uso de remédios, laxantes, jejum por períodos prolongados e excesso de atividade física, fatores esses que trouxeram importantes alterações nos hábitos de vida e saúde da população ⁽⁷⁾.

Para o processo de emagrecimento, faz-se necessária a diminuição da ingestão de alimentos calóricos e prática de exercício físico, entretanto é preciso um grande esforço e ter uma dieta equilibrada, o que leva muitos a procurarem alternativas, para facilitar este método. A Fitoterapia tem

como função importante no complemento do tratamento dietético, nesses produtos, algumas vezes observa-se a utilização de vários tipos de extratos naturais, que podem atuar acelerando o metabolismo ⁽⁸⁾.

Devido às discriminações sofridas pelo excesso de peso, atualmente pessoas de todas as idades buscam o corpo ideal com a ajuda dos medicamentos fitoterápicos por serem naturais. Porém o que não se menciona mesmo sendo produtos naturais podem causar efeitos maléficos e até levar a óbito em casos de dosagens erradas. Portanto, e de suma importância prestar o conhecimento e orientações adequadas aos pacientes que consomem a fim de evitar problemas à saúde.

2 METODOLOGIA

O tipo de estudo neste trabalho consiste em uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, sendo considerada uma pesquisa onde busca respostas através dos problemas proposto sendo seu principal objetivo discutir as informações ⁽⁹⁾.

O estudo foi realizado na Faculdade de Educação e Meio Ambiente onde disponibiliza o curso de Farmácia que está localizada na Avenida Machadinho, número 4349, Setor 06 de Ariquemes, Rondônia – Brasil.

A população foi composta por acadêmicos da área de saúde do curso de Farmácia sobre o uso de medicamentos fitoterápicos para emagrecer. A pesquisa foi realizada nos quatro períodos do curso de Farmácia: dos seguintes períodos 1º, 3º, 5º e 7º, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), no município de Ariquemes/Rondônia, a população estudada foi realizada com cento e quatorze acadêmicos com idade acima de dezoito anos (18) e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O critério de inclusão foi à seleção de questionários preenchidos corretamente pelos acadêmicos devidamente matriculados no curso da área de saúde acima de dezoito (18) anos e que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O critério de exclusão não ser menores de dezoito (18) anos, não usar fitoterápicos para emagrecer ou não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário é constituído de questões fechadas, onde se busca manter respeito, de forma que os entrevistados não se sintam constrangidos. Para a coleta dos dados da pesquisa, o questionário foi aplicado no período do 1º, 3º, 5º e 7º, Faculdade de Educação e Meio Ambiente e passou por turmas em busca de alunos para responder o seguinte questionário e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após a coleta, foi feito a análise dos dados recolhidos. O questionário foi coletado por cerca de uma semana. Os mesmos foram analisados e reunidos, de forma a montar tabelas com o perfil dos participantes da pesquisa.

Os dados foram analisados e contabilizados tabulados no Excel 2010 e para as análises estatísticas, foi utilizado o

método quantitativo. O questionário foi baseado nos autores^(31,34) das Referências. Esta pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética e Pesquisa – FAEMA, nº do Parecer 2.575.286.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Uso de fitoterápicos

Há muito, ocorrem relatos da utilização de plantas para tratamento de doenças. Os fitoterápicos são obtidos com o extrato da planta para diversas finalidades entre elas, prevenção e alívio de dores⁽¹⁰⁾.

Atualmente o uso dessas plantas tem sido muito comum por pessoas obesas à procura por tratamentos e soluções que prometem auxiliar no processo de emagrecimento, mas não somente eles são necessários, pois, deve ter também uma alimentação adequada e a prática de exercícios físicos^(11,12).

De acordo com a Resolução nº 26, dispõe que os registros de medicamentos fitoterápicos abrangem etapas de controle de qualidade da droga vegetal, do produto acabado e da implantação de produtos fitoterápicos⁽¹³⁾.

Aos poucos os fitoterápicos tomam espaço nos tratamentos em obesidade, por apresentarem baixo custo, por ser um método natural e fácil acesso para a população⁽¹⁴⁾.

Para que um fitoterápico seja registrado, deve-se ter no mínimo uma comprovação científica da eficácia além da segurança conter uma nomenclatura botânica e popular, ter conhecimento sobre as plantas, entretanto, suas indicações, ações terapêuticas, via de administração, dose diária e a restrição do uso⁽¹⁵⁾.

Estudos relatam que os fitoterápicos agem no organismo acelerando o metabolismo e moderando o apetite, promovendo assim, a redução de ingestão alimentar⁽¹⁶⁾. Além do efeito antioxidante, ação lipolítica e diurética, esses efeitos ocorrem devido aos princípios ativos de todos os fitoterápicos dentro de doses recomendadas.

Diariamente as pessoas estão à procura de medicamentos que ajudem a perder peso, há muitos que são recomendados por indivíduos que não possuem domínio sobre o assunto ou conhecimento^(17,18).

Porém é importante ressaltar que os fitoterápicos também prejudicam a saúde daqueles que não faz o uso de forma correta, pois, mesmo sendo de venda livre é de suma importância um profissional de saúde informar e orientá-lo, pois, o uso irracional de fitoterápicos deve ser evitado^(6,19).

3.2 Obesidade

A obesidade é um dos problemas que mais atingem a população, caracterizando-se pelo acúmulo acentuado de tecido adiposo, sendo muitas vezes associadas a outras patologias, como a hipertensão, diabetes entre outras. Para obter o cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC), apenas deve dividir o seu peso pela sua altura, logo em seguida faça-se a divisão do resultado pela altura novamente assim, terá o valor final^(20,21).

Não satisfeitos com seu corpo, as pessoas obesas e não obesas optam pelo método mais rápido que surgem fórmulas de dietas mágicas e milagrosas que inibem o apetite, no entanto não se menciona o efeito transitório onde ocorre um acréscimo no consumo de medicamentos de transtorno depressivos que facilita no tratamento da obesidade^(14,22).

A obesidade é definida por vários fatores sendo o sedentarismo, a má alimentação é a de origem genética que vem de geração em geração, juntamente aos desequilíbrios emocionais, como ansiedade que traz o desejo de comer exageradamente⁽²³⁾.

3.3 Fitoterápicos para emagrecer

Dentre inúmeros fitoterápicos que auxiliam na perda de peso, optou-se por abordar quatro (4) destes, por serem mais frequentemente procurados e pela facilidade de acesso^(17,24).

A *Camellia Sinensis* (chá verde) pertence à família *Theaceae*, nativa da China, é uma árvore que pode chegar a vários metros de altura. As folhas são ricas em compostos polifenólicos, ou seja, apresentam propriedades que conseguem reduzir e neutralizar os radicais livres, principalmente as epicatequinas são apontadas como substâncias antioxidantes e inibem as enzimas.⁽²¹⁾

O chá verde ajuda na queima do excesso de gordura, possibilita o controle do colesterol e aceleração do metabolismo, sob tais condições conseguimos queimar as gorduras localizadas, dessa forma, auxilia na digestão e reduz as taxas do colesterol ruim, entretanto são alguns de vários outros benefícios^(6,25).

A *Garcinia Cambogia* pertence à família *Boraginaceae*, nativa do sul do sudeste da Ásia, é uma planta que tem capacidade de controlar e diminuir o peso corporal, por meio de aceleração da utilização de gordura pelo próprio corpo⁽²⁶⁾.

Esta planta é bastante utilizada na Índia para a preparação de temperos, portanto deixa um sabor diferente nos pratos o motivo para qual proporciona este sabor é o ácido hidroxicitríco que é encontrado na casca do fruto, além disso, o ácido hidroxicitríco promove a inibição do apetite e a redução do colesterol⁽²⁷⁾.

A *Caralluma* pertence à família *Asclepiadaceae*, apresenta um efeito sobre a falta de apetite que são provocados pelo atribuído aos glicosídeos, mas, não é bem conhecida a ação destes glicosídeos na possível perda de peso⁽¹⁴⁾.

A Cavalinha é uma herbácea pertencente à família *Equisetaceae*, é uma planta utilizada principalmente como diurético para tratamento de inflamações no trato urinário, apresenta componentes ricos em sais minerais bem como, potássio, magnésio e silícios, devido ao seu alto teor em sua composição, que fortalece e ajudar a combater o relaxamento dos tecidos. Além do mais, o ácido ascórbico possui propriedade antioxidante assim sendo, considerado um diurético moderado e auxilia na perda de peso^(24,28).

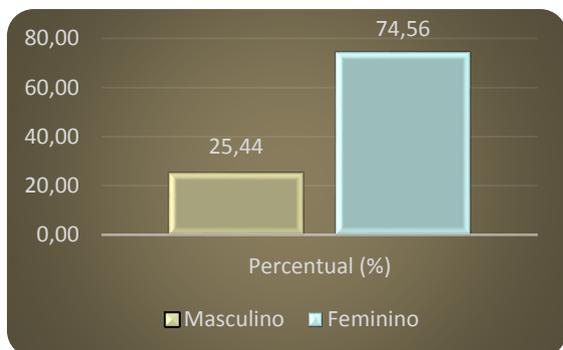
3.4 Os benefícios e malefícios dos fitoterápicos

Atualmente, o uso de medicamentos fitoterápicos proporcionou benefícios para tratamento que necessita do seu uso, devido aos preços mais acessíveis do que os industrializados, além disso, garante a qualidade os efeitos terapêuticos comprovados e segurança, facilitando para adquiri-lo.

Contudo, seu uso inadequado requer grandes preocupações por ser consumidas indiscriminadas, ocasionando a automedicação e uma série de efeitos tanto colateral quanto tóxico^(24,29).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 114 acadêmicos, sendo que (85) oitenta e cinco do sexo feminino (74,6%) e (29) vinte e nove do sexo masculino (25,44%).



Observa-se que o maior número de entrevistados (69,3%) está na faixa etária entre 18 – 23 anos, (14,93%) entre 24 – 29 anos, (10,53%) de 30 – 35 anos, (2,63%) de 36 – 40 anos, e (2,63%) mais de 40 anos.

A **Tabela 1** demonstra a faixa etária dos participantes da pesquisa.

Tabela 1 - Faixa etária da pesquisa.

Faixa etária	Porcentagem (%)
18-23	69,3%
24-29	14,93%
30-35	10,53%
36-40	2,63%
Mais de 40	2,63%

Fonte: Dados da pesquisa.

A comparação de idade mais próxima deste estudo foi encontrada por Gellati, Oliveira e Colet⁽³⁰⁾, em sua pesquisa sobre interações entre plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos com 87 mulheres, cuja idade variou de 34 a 69 anos, porém em seu estudo não foi investigado o uso de medicamentos fitoterápicos para emagrecer.

A **Tabela 2** são demonstradas as características relacionadas ao uso dos fitoterápicos.

Na **Pergunta 1**, pode-se observar que na pesquisa realizada, 51,75% dos entrevistados afirmam já ter feito o uso de medicamento fitoterápicos. Em uma pesquisa semelhante, Ethur, Jobim, Ritter, Oliveira e Trindade⁽⁵⁾, abordaram sobre o comércio e perfil dos consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos, dos 183 participantes 71% afirmaram fazer o uso.

Na **Pergunta 2**, foi notado que 7,89% afirmam ter usado medicamento fitoterápico para emagrecer por um mês.

Entretanto na **Pergunta 3**, percebe-se que 18,44% disseram que não notou diferença em seu corpo durante o uso dos medicamentos fitoterápicos.

Esses resultados se assemelham com os encontrados por Valgas e Oliveira⁽³¹⁾, sobre a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos como emagrecedores realizados no município de Sete Lagoas/MG, aponta que 57,6% das 50 participantes não perderam peso durante o uso.

Tabela 2 - Características relacionadas ao uso dos fitoterápicos.

Características	Porcentagem (%)
Pergunta 1- Já fez uso do medicamento fitoterápico?	
Sim	51,75%
Não	48,29%
Pergunta 2- Quanto tempo usou medicamento fitoterápico para emagrecer?	
Nunca	73,7%
Uma semana	8,77%
Um mês	7,89%
Dois a seis meses	4,38%
Seis meses a um ano	0,88%
Mais de um ano	2,64%
Pergunta 3- Durante o uso do fitoterápico, foi notado alguma diferença em seu corpo?	
Nunca usei	60,52%
Sim	20,24%
Não	18,44%
Não responderam	0,88%
Pergunta 4- Teve algum problema com o uso do medicamento fitoterápico?	
Nunca usei	49,63%
Sim	7,01%
Não	42,11%
Não responderam	0,87%
Pergunta 5- Mesmo tendo algum problema com o uso, continuou o tratamento?	
Nunca usei	68,43%
Sim	6,14%
Não	22,81%
Não responderam	2,63%
Pergunta 6- Quantos quilogramas (Kg) perdeu em um mês de uso?	
Nunca usei	72,80%
1 kg	10,53%
2 à 4 kg	8,78%
5 à 7 kg	1,76%
8 à 10 kg	5,23%

Fonte: Dados da pesquisa.

É apontado na **Pergunta 4**, que 7,01% dos participantes já tiveram problemas relacionados ao uso. Sendo que na **Pergunta 5**, foi observado que 6,14% confirmaram que, mesmo tendo algum problema com o uso, continuou o tratamento.

Percebe-se que, a ausência de um profissional de saúde durante o tratamento, eleva na forma do uso incorreto, pois, entre maioria da população considera que os fitoterápicos são inofensivos a saúde, ou seja, não faz mal⁽¹⁹⁾.

Na **Pergunta 6**, nota-se que 8,78% afirmam ter usado medicamento fitoterápico para emagrecer, sendo que perderam entre 2 à 4 Kg durante um período de um mês. O resultado semelhante foi encontrado por Valgas e Oliveira⁽³¹⁾. O resultado mais aproximado em perda de peso foi de 1 Kg à 3 Kg durante o período de três meses.

Na **Tabela 3**, que está relacionada aos fitoterápicos e orientação, é apontado na **Pergunta 7** que 30,7% dos entrevistados acreditam que os fitoterápicos não causam mal à saúde, enquanto, na **Pergunta 8**, vê-se que 67,55% não

notaram que o fitoterápico auxiliou no processo de emagrecimento.

Quando questionamos sobre o fitoterápico, em questão se faz mal a saúde, o fato de 75% dos 130 entrevistados da pesquisa Molin, Cavinatto, Cruz, Schneider e Colet ⁽³²⁾, acreditam que não causaram mal devidos por ser um produto natural.

Tabela 3 - Características relacionadas aos fitoterápicos e orientação.

Características	Porcentagem (%)
Pergunta 7- Fitoterápico podem causar mal à saúde?	
Sim	66,69%
Não	30,70%
Não responderam	2,63%
Pergunta 8- Notou que o fitoterápico auxiliou no emagrecimento?	
Sim	21,05%
Não	67,55%
Não responderam	11,41%
Pergunta 9- Na compra do medicamento fitoterápico, o farmacêutico orientou sobre a dispensação?	
Sim	18,43%
Não	71,94%
Não responderam	9,65%
Pergunta 10- Teve algum problema com o uso do medicamento fitoterápico? Quais medicamentos fitoterápicos citados já usaram?	
<i>Camellia Sinensis</i>	0,88%
<i>Garcinia Cambogia</i>	2,63%
Cavalinha	6,14%
Nenhuma citada acima	85,97%
Não responderam	6,14%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na **Pergunta 9**, nota-se que 71,94% dos acadêmicos participantes responderam que, durante a compra de medicamento fitoterápico, o farmacêutico não orientou sobre a dispensação.

Assim exposto, a pesquisa mais assemelhável à Ascari, Ferraz, Buss, Rennau e Brum ⁽³³⁾, em questão sobre a falta de informação e a forma do uso deste, 73% dos 200 entrevistados afirmaram que recebem orientações e relatam também que seguem as informações, portanto, os participantes que relataram não receber orientação possam ser justificados a ausência do profissional farmacêutico.

Por fim, na **Pergunta 10**, é indagado quais medicamentos fitoterápicos dentre os citados pela pesquisadora já haviam sido usados pelos participantes, e

como resultado obteve-se o valor de 0,88% para *Camellia Sinensis*, 2,63% para *Garcinia Cambogia*, 6,14% para Cavalinha. Segundo Valgas e Oliveira ⁽³¹⁾ dos 50 participantes foi notado que, 44,1% afirmaram fazer o uso da *Camellia Sinensis* e 2,9% *Garcinia Cambogia* para emagrecer.

5 CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa, notamos então que a maioria dos entrevistados da questão 7, acreditam que os fitoterápicos podem causar algum mal à saúde, entretanto, durante o uso 51,75% afirmar ter utilizado fitoterápico pra emagrecer por um período de uma semana a um ano, relataram também não ter notado diferença em seu corpo.

Destarte, 71,94% dos indivíduos que não obtiveram perda de peso podem ser justificadas pela má administração e falta de orientação.

Além disso, conforme a **Pergunta 4** os participantes constataram ter problemas com o medicamento, portanto, mesmo tendo problemas continuou o uso, isto pode ser questionado por meio da falta de orientação de um farmacêutico durante a dispensação segundo os entrevistados da questão 9 foi notado que a maioria requereu não ter recebido orientação na dispensação.

Dessa forma, percebe-se que a falta de informação do profissional farmacêutico na dispensação, acomete o estado de saúde dos participantes, e por este motivo, a orientação de sua utilização são de extrema importância, pois, o uso deste torna-se cada vez mais populares a procura de perder peso e apesar por ser um produto natural consideram que não farão mal ⁽³⁰⁾.

Além do mais, entre os medicamentos fitoterápicos mais consumidos para emagrecer, bem como, é apontado na questão 10 a Cavalinha, *Garcinia Cambogia* e com menor frequência a *Camellia Sinensis*, a ações compostas nestas plantas que apresentam a inibição das lipases, redução do apetite e ação diurética.

Conclui-se que a presente pesquisa realizada com os acadêmicos do curso de Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA obteve resultados em relação à utilização do uso de medicamentos fitoterápicos para o processo de emagrecimento, porém, o estudo confirma a ausência da orientação farmacêutica e entre outros declararam apresentar problemas com o uso do fitoterápico, apesar disso, continuou o tratamento. Com a falta de informação do profissional, juntamente com o uso contínuo, proporcionou os danos de saúde dos participantes. Contudo, apesar dos resultados satisfatórios os dados ainda se mostram incipientes, bem como, são necessárias pesquisas mais aprofundadas.

REFERÊNCIAS

- Guerra ES, Arent MD, Machado M. Fitoterapia no controle e prevenção da obesidade. [Monografia]. Itajaí (SC): Universidade do Vale do Itajaí; 2010. [citado em 20 agosto 2017]. Disponível em <http://siaibib01.univali.br/pdf/Elimara%20Sales%20Guerra%20e%20Michele%20Daiane%20Arent.pdf>
- Frões BP, Correia MI. Fitoterapia no tratamento da obesidade? Anorexígenos? [Internet]. 2013. [citado em: 15 agosto 2017]. Disponível em <http://nutricaoevida.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Obesidade-e-fitoterápicos.pdf>

- Associação Brasileira de Fitoterapia, (ABFIT). 2017. [citado em 05 setembro 2017]. Disponível em <http://abfit.org.br/sobre-a-abfit>

- Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. [citado em 01 setembro de 2017]. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf

5. Ethur LZ, Jobim, JC, Ritter JG, Oliveira G, Trindade BS. Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaqui (RS). *Rev Bras de Plta Med* [Internet], 2011; 13(2):121-128. [citado em: 18 de agosto de 2017]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722011000200001&lng=en&nrm=iso
6. Costa ICF. A Importância da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos emagrecedores contendo sene (Cassia angustifolia Vanh). *Rev Esps On Line* [Internet], 2015; 1(10):1-15. [citado em: 18 de agosto de 2017]. Disponível em <https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-n10-2015/a-importancia-da-atencao-farmaceutica-no-uso-de-fitoterapicos-emagrecedores-contendo-sene-cassia-angustifolia-vanh/>
7. Oliveira IC, Cordeiro PBMH. Os Fitoterápicos como Coadjuvantes no Tratamento da Obesidade. *Cadernos Unifoa: Edição Especial do Curso de Nutrição* [Internet], 2013; 8(1):97-104. [citado em: 22 de agosto de 2017]. Disponível em <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/viewFile/1240/1125>
8. Ferreira MRJ. A Fitoterapia no combate à obesidade. [Dissertação]. Portugal: Universidade do Algarve; 2013. [citado em 19 de agosto de 2017]. Disponível em https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/7721/1/A_Fitoterapia_no_Combate_à_Obesidade_-_Miguel_Ferreira.pdf
9. Gil AC. Como elaborar projeto de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas; 2002. [citado em: 23 de maio de 2018]. Disponível em https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf
10. Bettega PVC, Czulski GR, Piva R, Namba EL, Ribas CR, Grégio AMT, Rosa EAR. Fitoterapia: dos canteiros ao balcão da farmácia. *Arch of Oral Research* [Internet]. 2011; 7(1):89-97. [citado em 18 de setembro de 2017]. Disponível em <https://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online>
11. Prado CN, Neves DRJ, Souza HD, Navarro F. O uso de fitoterápicos no tratamento da obesidade. *Rev Bras de Obes Nutr e Emag* [Internet]. 2010; 4(19):14-21 [citado em 19 de setembro 2017]. Disponível em <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/viewFile/201/197>
12. Cunha LF. A importância de uma alimentação adequada na educação infantil. [Monografia]. Paraná (PR): Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2014. [citado em 22 de setembro de 2017]. Disponível em http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3507/1/MD_ENSCIE_IV_2014_57.pdf
13. Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. [citado em 22 de setembro 2017]. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf
14. Gomes JS. O Uso Irracional De Medicamentos Fitoterápicos No Emagrecimento: Uma Revisão De Literatura. [Monografia]. Ariquemes (RO): Faculdade de Educação e Meio Ambiente/FAEMA; 2016. [citado em 19 de setembro de 2017].
15. Carrano TL. As consequências da fitoterapia no tratamento da obesidade: uma revisão de literatura. [Monografia]. Limeira (SP): Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Ciências Aplicadas; 2015. [citado em 23 de setembro de 2017]. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000959899>
16. Verrengia EC, Kinoshita SAT, Amadei JL. Medicamentos Fitoterápicos no Tratamento da Obesidade. UNICIÊNCIAS [Internet], 2013; 17(1):53-58. [citado em 20 de setembro 2017]. Disponível em <http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/uniciencias/article/download/519/488>
17. Silva HO, Sabino NM, Pietroluongo VMBM. Cartilha dos Fitoterápicos Mais Utilizados No Brasil No Tratamento Da Obesidade Para Uso Do Nutricionista Clínico. [Monografia]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Estácio de Sá; 2016. [citado em 20 de setembro 2017]. Disponível em <https://www.trabalhosgratuitos.com/Bio/C3%B3gicas/Nutri%C3%A7%C3%A3o/CARTILHA-DOS-FITOTER%C3%81PICOS-MAIS-UTILIZADOS-NO-BRASIL-NO-1136753.html>
18. Wanderley EN, Ferreira VA. Obesidade: Uma perspectiva plural. *Rev Ciênc & Saúde Colet*. Rio de Janeiro (RJ); 2010; 15:185-194. [citado em 21 de setembro de 2017]. Disponível em <http://www.scielo.org/pdf/csc/v15n1/a24v15n1.pdf>
19. Prates EN. Automedicação Com Fitoterápicos e Plantas Medicinais: Uma Breve Reflexão. [Monografia]. Ariquemes (RO): Faculdade de Educação e Meio Ambiente/FAEMA; 2014. [citado em 22 de setembro 2017].
20. Júnior LM, Olszewer E. Manual de Fitoterápicos em Obesidade: Bioquímica Aplicada dos Fitoterápicos no Tratamento da Obesidade. 1º ed, São Paulo (SP): Icone; 2012. [citado em 21 de setembro 2017]. Disponível em <http://www.iconeeditora.com.br/pdf/928192551Manual%20de%20Fitoter%C3%A1picos%20em%20Obesidade%20PRIMEIRA%20PARTE.pdf>
21. Miranda AS. A Utilização do Chá Verde Para Emagrecimento: Uma Breve Revisão. [Monografia]. Ariquemes (RO): Faculdade de Educação e Meio Ambiente/FAEMA; 2013. [citado em 22 de setembro 2017].
22. Gonçalves DR. Legislação Brasileira Sobre O Uso De Anorexígenos: Aspectos Gerais. [Monografia]. Ariquemes (RO): Faculdade de Educação e Meio Ambiente/FAEMA; 2013. [citado em 21 de setembro 2017].
23. Weisheimer N, Costa Filho PF, Neves RPC, Sousa RM, Pinto DS, Lemos VM. Fitoterapia como alternativa terapêutica no combate à obesidade. *Rev Ciênc Saúde Nova Esperança*, 2015; 13(1):103-111. [citado em 23 de setembro de 2017]. Disponível em <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Fitoterapia-como-alternativa-PRONTO.pdf>
24. Pinto DCM. A Fitoterapia no tratamento da obesidade. [Monografia]. Portugal: Universidade de Fernando de Pessoa; 2013. [citado em 23 de setembro de 2017]. Disponível em <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4164/1/Tese%20Daniel%20a.pdf>

25. Beltran CC, Silva NAS, Grignoli LCE, Simionato MIV, Grignoli CRE. Os benefícios do chá verde no metabolismo da gordura corporal. *Rev Cient da FHO|UNIARARAS*, 2014; 2(1):1-9. [citado em 23 de setembro de 2017]. Disponível em http://www.uniararas.br/revistacientifica/_documentos/art.6-006-2014.pdf
26. Manenti AV. Plantas medicinais utilizadas no tratamento da obesidade: uma revisão. [Monografia]. Criciúma (SC): Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC; 2010. [citado em 23 de setembro de 2017]. Disponível em <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/127/1/Aline%20Vefago%20Manenti.pdf>
27. Murer CC, Chagas EMM, Cássia Marson J, Paiva LR, Custódio VC, Soares VCG. Efeitos da suplementação com garcinia cambogia em desportistas. *Journal of Health Sciences* [Internet]. 2015 [citado em 24 de maio de 2018]; 10(1):5-11. Disponível em <http://www.pgskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/viewFile/1525/1462>
28. Cavalcanti DSP, Jesus FC. Propriedades Mediciniais da Cavalinha, Gengibre e Chá Verde Que Auxiliam no Emagrecimento [Internet], 2016. [citado em: 21 de maio de 2018]. Disponível em http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/Pesquisar_5/21-11-2016-21.52.04.pdf
29. Balbino EE, Dias MF. Farmacovigilância: Um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. *Rev Bras de Farmacogn* [Internet], 2010; 20(6):992-1000. [citado em 23 de setembro de 2017]. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbfar/2010ahead/aop3310.pdf>
30. Gelatti GT, Oliveira KR; Colet CF. Potenciais interações relacionadas ao uso de medicamentos, plantas medicinais e fitoterápicos em mulheres no período do climatério. *Rev de Pesq: Cuidado é Fundamental Online* [Internet], 2016; 8 (2):4328-4346. [citado em 23 de maio de 2018]. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4401>
31. Valgas PO, Oliveira FQ. Utilização de plantas medicinais e fitoterápicos como emagrecedores por mulheres de um projeto social em Sete Lagoas/MG. [Monografia]. Sete Lagoas (MG): Faculdade Ciências da Vida/FCV; 2016. [citado em 07 de abril de 2018]. Disponível em <http://jornal.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/237>
32. Molin GT, Cavinatto AW, Cruz VE, Schneider A, Colet CF. Utilização de plantas medicinais e fitoterápicos por pacientes submetidos à quimioterapia de um centro de oncologia de Ijuí/RS. *Rev Contexto & Saúde* [Internet], [S.l.], 2013; 12(22):50-51. [citado em 24 de maio de 2018]. Disponível em <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1562>
33. Ascari RA, Ferraz L, Buss E, Rennau LR, Brum LB. Estratégia saúde da família: automedicação entre os usuários. *Rev Uningá* [Internet], 2014; 18(2):42-47. [citado em 24 de maio de 2018]. Disponível em https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140501_121413.pdf
34. Correia CCM. As plantas medicinais: o resgate da sabedoria popular. [Monografia]. Matinhos (PR): Universidade Federal do Paraná/UFPR; 2011. [citado em 07 de abril de 2018]. Disponível em <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38488/R%20-%20E%20-%20CHIARA%20CRISTINA%20MARAFON%20CORREIA.pdf?sequence=1>

Como citar (Vancouver)

Zambon CP, Tiegs LMR, Campana GA, Nunes JS. O uso de medicamentos fitoterápicos no processo de emagrecimento em acadêmicos do Curso de Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. *Rev Cient Fac Educ e Meio Ambiente* [Internet]. 2018;9(ed esp):500-506. doi: <https://doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.621>